



# Prefeitura Municipal de Parnamirim

Concurso Público - Edital nº 01/2019

## Médico Veterinário

### Leia estas instruções:

- 1 Confira se os dados contidos na parte inferior desta capa estão corretos e, em seguida, assine no espaço reservado.
- 2 Este Caderno contém **35 questões** de múltipla escolha, assim distribuídas: **01 a 10** ▶ Língua Portuguesa; **11 a 35** ▶ Conhecimentos Específicos.
- 3 Se o Caderno estiver incompleto ou apresentar imperfeição gráfica que impeça a leitura, solicite imediatamente ao Fiscal que o substitua.
- 4 Cada questão apresenta quatro opções de resposta, das quais apenas uma é correta.
- 5 Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não peça esclarecimentos aos fiscais.
- 6 Use caneta esferográfica confeccionada em material transparente, preferencialmente de tinta na cor preta.
- 7 Utilize qualquer espaço em branco deste Caderno para rascunhos e não destaque nenhuma folha.
- 8 Os rascunhos e as marcações que você fizer neste Caderno não serão considerados para efeito de avaliação.
- 9 Você dispõe de, no máximo, **três horas** para responder às questões de múltipla escolha e preencher a Folha de Respostas.
- 10 O preenchimento da Folha de Respostas é de sua inteira responsabilidade.
- 11 Antes de se retirar definitivamente da sala, **devolva** ao Fiscal a **Folha de Respostas** e **este Caderno**.

Assinatura do Candidato: \_\_\_\_\_





As questões de 1 a 10 desta prova são baseadas no texto abaixo.

### CIBERCONDRIA e ansiedade

A INTERNET REVOLUCIONOU OS MODELOS DE COMUNICAÇÃO, PERMITINDO NOVAS FORMAS DE ENTRETENIMENTO, E O ACESSO À SAÚDE FOI REFORMULADO PARA NOVOS PADRÕES

Por Igor Lins Lemos

- 1º Atualmente, é difícil imaginar a extinção das redes sociais da nossa prática diária de comunicação, modelo praticamente impossível de ser retrocedido. A *world wide web* remodelou também os antigos padrões de relacionamento, seja através das redes sociais, dos fóruns ou dos programas de interação em tempo real. Não apenas essas modificações foram provocadas pelo avanço da cibercultura, o acesso à saúde também foi reformulado para novos padrões. Atualmente, é possível, por exemplo, verificar resultados de exames de sangue no endereço eletrônico do laboratório, acessar endereços eletrônicos sobre saúde mental e planos de saúde sem sair de casa. Facilidades estas que são consideradas de uso contínuo para as próximas décadas, ou seja, cada vez mais os recursos tecnológicos serão utilizados para esses e outros fins. A era da cibernética é real.
- 2º Apesar dos diversos benefícios da *internet* para a saúde humana, outra manifestação psicopatológica (vinculada ao campo eletrônico) vem sendo discutida, além do transtorno do jogo pela *internet* e das dependências de *internet*, de sexo virtual e de celular: a cibercondria. O nome é um neologismo formado a partir dos termos *ciber* e *hipocondria*. A hipocondria refere-se, de forma sucinta, a uma busca constante de reassuramentos por informações sobre possíveis adoecimentos orgânicos, dúvidas essas que raramente cessam quando o sujeito encontra a possível resposta às suas indagações. E como pensar nesse fenômeno com a proliferação das buscas em relação à saúde na *internet*?
- 3º A procura de informações sobre sintomas e doenças na *internet* é comum e, muitas vezes, serve a propósitos úteis. De acordo com Aiken e Kirwan (2012), a *internet* é um valioso recurso na busca de informações médicas e continuará sendo por muitos anos. Porém, a *web* possui, em paralelo, um poder potencial de aumentar a ansiedade dos sujeitos sem treinamento médico, no momento em que estejam buscando diagnósticos em *websites*. Dessa forma, contemporaneamente, pessoas que são excessivamente angustiadas ou muito preocupadas com a sua saúde realizam pesquisas constantes na *internet*. Porém, apenas se tornam mais ansiosas ou amedrontadas. Pense por um momento e, em sua reflexão, responda a si se nunca fez uma busca na *internet* após receber seu exame de sangue ou surgir uma mancha em alguma região do seu corpo. Esse tipo de comportamento é bem frequente, mas apenas uma minoria apresenta uma manifestação patológica (cibercondríaca) desse funcionamento.
- 4º Fergus (2013) realizou um estudo com 512 participantes nos Estados Unidos; a média de idade foi de 33,4 anos, sendo 55,3% do sexo feminino. O objetivo do trabalho foi verificar o efeito da intolerância à incerteza na relação entre a frequência de buscas por informações médicas na *web* e a ansiedade com a saúde. Para essa pesquisa, foram aplicados os seguintes instrumentos: a *Intolerance of Uncertainty Scale - 12 Item Version (IUS-12)*, a *Short Health Anxiety Inventory (SHAI)* e a *Positive and Negative Affect Schedule (PANAS)*. Além disso, foram considerados outros dois pontos: a relação entre a ansiedade com a saúde como um resultado de buscas por informações médicas na *internet* e a frequência com que esse usuário busca por esse serviço.
- 5º De acordo com o autor, é comum que as pessoas encontrem e busquem esse tipo de informação na *internet*. Entretanto, são desconhecidos os motivos que levam uma parcela

da população a desenvolver a cibercondria. O estudo em questão, então, seria uma forma de preencher essa lacuna na literatura científica. A pesquisa demonstrou que, quanto maior o nível de intolerância à incerteza, maior a chance de o indivíduo experimentar a cibercondria. Essa ansiedade pode se tornar ainda maior devido ao fato de a *internet* oferecer diversas informações para o mesmo problema, confundindo o usuário na identificação do seu problema sintomatológico. Além disso, nem todos os usuários são habilidosos em encontrar endereços eletrônicos confiáveis.

- 6º Dessa forma, cogite, por um momento, se tantas informações disponíveis na *internet* são fontes de relaxamento após a sua visita ao endereço eletrônico ou se esse ato gera ainda mais ansiedade. É comum, por exemplo, pacientes chegarem ao consultório de Psicologia com diagnósticos já estabelecidos por buscas que fizeram na *internet*. Resultado: muitas vezes, a informação é incorreta ou mal interpretada. Nunca deixe o profissional da saúde em segundo plano, priorize-o na busca por informações sobre o seu corpo.

*Referências:*

AIKEN, M.; KIRWAN, G. *Prognoses for diagnoses: medical search online and "cyberchondria"*. **BMC Proceedings**, v. 6, 2012.

FERGUS, T. A. *Cyberchondria and intolerance of uncertainty: examining when individuals experience health anxiety in response to internet searches for medical information*. **Cyberpsychology, Behavior and Social Networking**, v. 16, n. 10, 2013.

---

LEMOS, Igor Lins. Cibercondria e ansiedade. **Psique**. São Paulo, Editora Escala, nº 144, fev. 2018. [Adaptado].

01. Em sua centralidade, o texto objetiva

- A) criticar as pessoas sem treinamento médico que procuram informações sobre sua saúde em páginas da *internet* e em redes sociais.
- B) explicar os possíveis impactos da cibercultura no desenvolvimento de transtornos psicológicos em pessoas sem treinamento médico.
- C) sustentar ponto de vista segundo o qual é necessário moderar o uso de redes sociais.
- D) apresentar informações científicas sobre saúde mental e novos transtornos sociais.

02. Em sua relação com o texto, o título

- A) contradiz informação presente no 1º parágrafo.
- B) revela, em parte, a temática discutida.
- C) contradiz informação presente no 2º parágrafo.
- D) revela, totalmente, a temática discutida.

03. As ideias do texto progridem da seguinte forma:

- A) 1º e 2º parágrafos introduzem o tema; 3º e 4º parágrafos esclarecem a discussão; 5º e 6º parágrafos avaliam a temática.
- B) 1º e 2º parágrafos introduzem o tema; 3º, 4º e 5º parágrafos esclarecem a discussão; 6º parágrafo avalia a temática.
- C) 1º parágrafo introduz o tema; 2º, 3º, 4º e 5º parágrafos esclarecem a discussão; 6º parágrafo avalia a temática.
- D) 1º parágrafo introduz o tema; 2º, 3º e 4º parágrafos esclarecem a discussão; 5º e 6º parágrafos avaliam a temática.

04. O texto compõe-se predominantemente por

- A) argumentação, mas há traços de explicação no 2º parágrafo.
- B) explicação, mas há traços de injunção no 6º parágrafo.
- C) descrição, mas há traços de argumentação no 4º parágrafo.
- D) injunção, mas há traços de descrição no 3º parágrafo.

05. A linguagem empregada no texto tende à
- A) denotação e está adequada ao gênero discursivo, que é artigo de divulgação científica.
  - B) denotação e não condiz com o gênero discursivo, que é artigo informativo.
  - C) conotação e está adequada ao gênero discursivo, que é artigo de opinião.
  - D) conotação e não condiz com o gênero discursivo, que é artigo científico.

Para responder às questões 06, 07, 08, 09 e 10, considere o excerto transcrito abaixo.

A procura de informações sobre sintomas e doenças na *internet* é comum e, muitas vezes, serve a propósitos úteis. **De acordo com**[1] Aiken e Kirwan (2012), a *internet* é um valioso recurso na busca de informações médicas e continuará sendo por muitos anos. Porém, a *web* possui, em paralelo, um poder potencial de aumentar a ansiedade dos sujeitos sem treinamento médico, no momento em **que**[2] estejam buscando diagnósticos em *websites*. Dessa forma, contemporaneamente, pessoas que **são**[3] excessivamente angustiadas ou muito preocupadas com a sua saúde realizam pesquisas constantes na *internet*. Porém, apenas se tornam mais ansiosas ou amedrontadas. Pense por um momento e, em sua reflexão, responda a si se nunca fez uma busca na *internet* após receber seu exame de sangue ou surgir uma mancha em alguma região do seu corpo. Esse tipo de comportamento é bem frequente, mas apenas uma minoria apresenta uma manifestação patológica (cibercondríaca) desse funcionamento.

06. Sobre o uso da pontuação, afirma-se **corretamente**:
- A) os parênteses isolam uma informação redundante.
  - B) o primeiro ponto deveria ser substituído por uma vírgula.
  - C) as duas primeiras vírgulas marcam uma intercalação.
  - D) a última vírgula é intercambiável por dois-pontos.
07. No trecho, entrecruzam-se
- A) duas vozes, sendo uma sob forma de modalização em discurso segundo.
  - B) duas vozes, sendo uma sob forma de discurso indireto livre.
  - C) três vozes, sendo uma sob forma de discurso direto.
  - D) três vozes, sendo uma sob forma de ilha textual.
08. No contexto em que surge, o elemento linguístico [1] estabelece uma relação de
- A) consequência, podendo ser substituído, sem alteração de sentido, por “Em consequência de”.
  - B) conclusão, podendo ser substituído, sem alteração de sentido, por “Em consonância com”.
  - C) conformidade, podendo ser substituído, sem alteração de sentido, por “Para”.
  - D) concessão, podendo ser substituído, sem alteração de sentido, por “Mesmo”.
09. O elemento linguístico [2] funciona como
- A) pronome, responsável por retomar uma informação.
  - B) pronome, responsável por antecipar uma informação.
  - C) conjunção, responsável por introduzir um adjunto adnominal.
  - D) conjunção, responsável por introduzir um complemento nominal.
10. Do ponto de vista sintático, a forma verbal [3]
- A) tem como objeto direto a sequência linguística “pesquisas constantes na *internet*”.
  - B) tem como sujeito o elemento linguístico “pessoas”.
  - C) tem como objeto direto a sequência linguística “angustiadas ou muito preocupadas”.
  - D) tem como sujeito o elemento linguístico “que”.

11. A febre amarela (FA) é uma doença infecciosa aguda, não contagiosa, de natureza viral, que se mantém endêmica ou enzoótica nas regiões tropicais das Américas do Sul e Central e da África. A doença possui dois ciclos de transmissão, urbano e silvestre. No Brasil, a introdução da vacina contra a FA em 1937, o intenso combate ao vetor e a imunização em massa na década seguinte levaram à eliminação da doença nas áreas urbanas em 1942. A partir dessa data, não foi mais identificada e o ciclo de transmissão silvestre passou a predominar com registro de epidemias. No ciclo silvestre, mais complexo e menos compreendido, a transmissão envolve principalmente primatas não humanos. Esses animais são considerados
- A) reservatórios do vírus, pois uma vez infectados, eles permanecem transmissores por toda a vida.
  - B) sentinelas, pois a infecção ou o óbito destes são indicativos da circulação do vírus.
  - C) hospedeiros que, durante o longo período de viremia, podem transmitir o vírus para mosquitos.
  - D) transmissores do vírus por via sexual, caso a cópula envolva um parceiro infectado.

O texto a seguir servirá de base para responder às questões 12 e 13.

As medidas de ocorrência são geralmente utilizadas para descrever a distribuição de doenças em uma população, o que permite identificar grupos de risco e sugerir explicações para as variações em suas frequências. Saber quantificar ou medir a ocorrência de um fenômeno adequadamente consiste em uma habilidade fundamental para o estudo de um determinado problema, agravo ou condição de saúde. Tal conhecimento permite a implementação de medidas de tratamento, prevenção e o planejamento em saúde.

Nesse contexto, suponha que um médico veterinário investigou uma doença que evoluiu para um desenlace de cura ou morte em uma propriedade de criação de ovinos. Em 1º de maio de 2017, o rebanho é investigado, quando a doença já está presente. O rebanho é, então, observado pelo ano seguinte. Durante esse período, não entraram outros animais e todos foram acompanhados (isto é, não houve exclusão de animais).

\*Total do tamanho rebanho em 1º de maio de 2017: 600.

\*Total de doentes clínicos em 1º de maio de 2017: 20.

\*Total dos que adoeceram entre 1º de maio de 2017 e 1º de maio de 2018: 80.

\*Total dos que morreram entre 1º de maio de 2017 e 1º de maio de 2018: 30.

12. A partir dessas informações, é correto concluir que a taxa de incidência dessa doença, expressa em animal-ano em risco, foi de aproximadamente
- A) 110.
  - B) 80.
  - C) 0,05.
  - D) 0,15.
13. No caso, a taxa de mortalidade dessa doença, expressa em animal-ano em risco, foi de
- A) 0,30.
  - B) 30.
  - C) 0,05.
  - D) 0,375.
14. A castração ou esterilização refere-se a ovário-histerectomia, ovariectomia ou orquiectomia. Esse procedimento compreende tanto a remoção dos órgãos sexuais masculinos quanto a dos femininos. A indicação primária para essas cirurgias é limitar a reprodução, mas também pode ser realizada para aliviar distocia, prevenir ou tratar tumores influenciados por hormônios reprodutivos, controlar certas doenças do trato reprodutivo, para prevenir ou alterar comportamentos anormais e na estabilização de doenças sistêmicas. É comum, nos municípios, a criação de programas de educação em saúde, guarda responsável e esterilização com a finalidade de controle populacional. Na criação de programas com essa finalidade, deve-se atentar para

- A) os procedimentos de contracepção que poderão ser realizados em Unidade Móvel de Esterilização e Educação em Saúde, quando obrigatoriamente equipadas para atender ocorrências de urgência e/ou emergência.
- B) a obrigatoriedade de apresentar ao CRMV da jurisdição um projeto elaborado pelo responsável legal da instituição executora do programa, com antecedência mínima de 30 dias do início da execução.
- C) as instalações disponibilizadas para a realização do programa, as quais devem contemplar ambientes para pré e trans-operatório, recepção dos responsáveis pelos animais, além de sanitários para uso da equipe e do público.
- D) a necessidade de que os procedimentos de esterilização sejam precedidos de ou associados a atividades de educação sanitária, bem-estar animal e de guarda responsável, se possível, inseridas no ensino básico municipal.
15. O timpanismo ruminal, também conhecido por meteorismo ruminal, é um dos problemas digestivos mais facilmente reconhecidos em bovinos. Trata-se de uma condição frequente nesses animais, com incidência elevada principalmente em propriedades que adotam o sistema de produção intensivo. Essa afecção pode ser classificada em timpanismo primário ou timpanismo secundário. Nos casos graves, o animal pode morrer em poucas horas, se o timpanismo não for aliviado. A etiologia do timpanismo secundário está relacionada com
- A) obstrução física da eructação causada por corpos estranhos, estenose do esôfago ou aumento da pressão do esôfago por linfonodos bronquiais.
- B) penetração da parede ruminal por corpos estranhos metálicos, como pregos e pedaços de arame, ingeridos junto ao concentrado ou à forragem oferecidos ao animal.
- C) ingestão de forragens, especialmente folhas de leguminosas de fácil digestibilidade pela microbiota ruminal, que geram proteínas solúveis dispersas no líquido ruminal.
- D) alimentação com altos níveis de grãos finamente triturados, associada à redução brusca no fornecimento de forragem, alterando a microbiota ruminal.
16. Cães e gatos são frequentemente infectados por parasitas intestinais que podem ser vetores para os seres humanos. Esses parasitas, no Brasil, representam um importante problema de saúde pública, favorecido pela proximidade que cães e gatos têm com os humanos, muitas vezes sendo considerados como membros de suas famílias. Além disso, com o crescente número de animais guia, principalmente nos centros urbanos, há mais contato entre animais domésticos e pessoas, expondo humanos a agentes zoonóticos. Entre as doenças zoonóticas, causadas por parasitas intestinais de cães e gatos, as larvas *migrans* visceral e cutânea são provavelmente as mais emergentes. Essas infecções são causadas, respectivamente, por:
- A) *Toxocara spp.* e *Ancylostoma braziliense*.                      C) *Dirofilaria immitis* e *Neospora spp.*
- B) *Trypanosoma brucei* e *Anaplasma spp.*                              D) *Dipylidium spp.* e *Schistosoma mansoni*.
17. Em ruminantes, as doenças parasitárias são responsáveis por elevados prejuízos econômicos, pois essas doenças causam perda de peso, atraso no crescimento, queda na produção de leite, baixa fertilidade e, nos casos de infecções mais graves, altas taxas de mortalidade, além de custos para o seu controle. Dentre essas doenças, a eimeriose ou coccidiose é uma das mais frequentes, e que se manifesta geralmente por alterações gastrintestinais. A eimeriose em bovinos caracteriza-se por:
- A) natureza inespecífica dos sinais clínicos, diagnóstico realizado por meio de investigação de ovos presentes nas fezes ou por exame necroscópico em busca de espécimes aderidos à mucosa do intestino delgado.
- B) maior prevalência em animais submetidos a situações estressantes como viagem, superlotação, mudanças de alimentação, extremos climáticos ou infecção concomitante com parvovírus.
- C) surtos agudos quando rebanhos são criados em estreita relação com cães e gatos, que eliminam esporocistos com as fezes, contaminando pastos ou outros alimentos mantidos em armazéns.
- D) diagnóstico baseado na anamnese, sinais clínicos como perda de apetite, ganho de peso insuficiente, diarreia catarral, raramente sanguinolenta, e nos achados após a morte, como nódulos em forma de ervilha na parede intestinal.

18. A técnica da perícia veterinária consiste na detalhada observação de todos os fatos que possam auxiliar na confecção de um laudo, sejam eles materiais ou não, e no conhecimento da legislação que disciplina a matéria. É necessário ser diligente e examinar minuciosamente aquilo que se deseja informar. Para tanto, é fundamental que se tenha uma noção clara do que está sendo examinado. O laudo, por sua vez, é o resultado do trabalho pericial e nele devem estar consignadas todas as informações observadas no exame, de maneira clara e objetiva, com conclusões que permitam a um leigo entender, sem ambiguidades, o que o perito concluiu. Tendo como base a perícia veterinária em abatedouros municipais, considere as afirmativas abaixo.

I	No exame da área interna, devem ser observados box de atordoamento, equipamentos, cobertura, paredes, assoalhos, aberturas das instalações e área social como banheiros, refeitórios e lavatórios.
II	As condições dos veículos utilizados no transporte dos animais, de suas propriedades de origem até o abatedouro, devem ser avaliadas no exame pericial desses estabelecimentos.
III	Para que o perito possa realizar considerações satisfatórias sobre o fluxograma de abate, a perícia obrigatoriamente deve ser realizada durante atividades de abate no estabelecimento.
IV	Quanto às instalações elétricas da área interna, quando expostas, devem ser descritas as condições dos fios, se estão protegidos ou não por conduítes.

Em relação ao exposto, estão corretas as afirmativas

- A) I e II.**                      **B) II e III.**                      **C) I e IV.**                      **D) III e IV**

19. Um bovino, fêmea, primípara, criado em confinamento, apresentava história clínica de posição de micção frequente e sinais de dor abdominal nas últimas 24h. O proprietário também relatou que o animal estava recebendo uma dieta rica em grãos para estimular a lactação. Durante exame clínico, o animal apresentou 78 batimentos cardíacos por minuto, frequência respiratória de 43 movimentos abdominais por minuto, mucosas oral, vulvar e ocular normocoradas e temperatura retal 38,7°C. A conduta para o esclarecimento do diagnóstico e o tratamento envolvem

- A)** teste de urina para investigação de sua densidade; bioquímica sérica para dosagem de creatinina; exame ultrassonográfico para averiguar a presença de cálculos urinários na pelve renal, ureteres ou uretra. Destruição dos cálculos com aplicações de litotripsia eletrohidráulica.
- B)** colheita de sangue para realização de hematócrito; cateterização da bexiga para colheita de amostras de urina para exame microbiológico e abdominocentese para exame de líquido peritoneal. Administração imediata de cloreto de amônio 45g por dia para dissolução dos cálculos.
- C)** urinálise para detecção de eritrócitos, células epiteliais e quantificação de cristais; colheita de sangue para dosagem de ureia e creatinina; exame retal para averiguar distensão da bexiga bem como dilatação da uretra. Realização de uretostomia para aliviar a pressão da bexiga e remover o cálculo.
- D)** abdominocentese para avaliar a presença de urina no líquido peritoneal; exame radiográfico para verificação de cálculos urinários na pelve renal, ureteres ou uretra; urinálise para detecção de sangue e/ou proteínas na urina. Administração de furosemida 1 a 2 mg/kg a cada duas horas.

20. A esporotricose é uma doença que afeta animais e humanos e é causada principalmente pelo fungo saprófita *Sporothrix schenckii*. Nos últimos anos, essa micose se tornou um problema de saúde pública no Estado do Rio de Janeiro, em razão do aumento significativo de casos em seres humanos e passou a ser de notificação compulsória no estado. A epidemia no Rio de Janeiro despertou a atenção de autoridades de saúde pública em todo o Brasil. Os gatos domésticos são considerados os principais transmissores dessa enfermidade para os humanos. A adoção de medidas preventivas eficazes requer um conhecimento significativo da fisiopatologia dessa doença. Em gatos, a forma de transmissão mais frequente da esporotricose é

- A) implantação do fungo na forma micelial na pele ou mucosas.
- B) penetração da pele íntegra pelo fungo na forma de levedura.
- C) inalação do fungo na forma de micelial disseminado no ar, a partir da tosse ou espirros de animais infectados.
- D) contaminação da pele através de arranhões ou mordidas de animais infectados pelo fungo na forma de leveduras.

21. A síndrome de Cushing ou hiperadrenocorticismo é um distúrbio endócrino comum em cães adultos e idosos, sendo caracterizada por diversas anormalidades clínicas e bioquímicas, que ocorrem devido a uma exposição crônica a concentrações excessivas de glicocorticoides. A maioria dos cães com essa síndrome apresenta sinais clínicos que progridem lentamente e não são alarmantes para os proprietários. Portanto, é provável que a maioria desses pacientes apresente sinais óbvios no momento em que o proprietário perceber que o problema existe. Em cães que desenvolveram essa endocrinopatia, os sinais clínicos mais comuns são:

- A) dispneia, tosse, rouquidão, vômito, diarreia, perda de peso, taquicardia, respiração ofegante e comportamento inquieto.
- B) incontinência urinária, obstrução urinária aparente, calafrios, contrações espasmódicas musculares e convulsões.
- C) poliúria, polidipsia, polifagia, abdome dilatado, alopecia geralmente bilateral e simétrica, pele fina, fraqueza muscular e letargia.
- D) seborreia, intolerância ao frio, contusão, calcinose cutânea, febre, tetania, fricção facial, atrofia muscular e miotonia.

22. No Brasil, o número de denúncias de crueldade, abuso e maus-tratos contra animais vem aumentando nos últimos anos. Em decorrência de novas exigências da sociedade, leis prevendo penas mais duras para esses crimes foram aprovadas recentemente. No entanto, para que os envolvidos em qualquer caso de maus-tratos praticados contra animais sejam efetivamente responsabilizados, existe a necessidade da perícia veterinária. A peritagem sobre esses casos é competência privativa do médico veterinário. Também é dever desse profissional manter constante atenção à possibilidade da ocorrência de crueldade, abuso e maus-tratos aos animais. Sobre essa temática, considere as afirmativas abaixo.

I	Uso de sistemas produtivos ou de experimentação com fins de ensino e pesquisa, que utilizam alojamento que restringem severamente a movimentação e expressão de comportamentos naturais, a exemplo de gaiolas, celas, baias e práticas de manejo, são considerados maus-tratos e são proibidos sob quaisquer circunstâncias.
II	A caracterização de crueldade, abuso e maus-tratos independe da avaliação da duração e do grau de severidade, quando houver intenção de provocar sofrimento ou sempre que houver o comprometimento de um ou mais dos quatro conjuntos de indicadores de bem estar dos animais.
III	O diagnóstico de crueldade, abuso e maus-tratos pode incluir exames necroscópicos ou, em caso de animais vivos, a avaliação da saúde física e comportamental e do grau de bem-estar dos animais, considerando os conjuntos de indicadores validados em protocolos reconhecidos internacionalmente.
IV	São considerados maus-tratos submeter animal a eventos, ações publicitárias, filmagens, exposições e/ou produções artísticas e/ou culturais para os quais os animais não tenham sido devidamente preparados física e emocionalmente ou de forma a prevenir ou evitar dor, estresse e/ou sofrimento.

As afirmativas corretas são

- A) II e III.
- B) III e IV.
- C) I e IV.
- D) I e II.

- 23.** Cristaloides e coloides são os principais tipos de soluções administrados em pacientes para repor líquidos e re-estabelecer o equilíbrio hidroeletrólítico. A seleção desses líquidos pelo clínico baseia-se nas concentrações de eletrólitos, na osmolaridade e no pH, de acordo com a situação clínica e com as necessidades do paciente. Quase sempre as decisões referentes à terapia hídrica devem ser tomadas rapidamente, determinando-se o(s) líquido(s) ideal(is) na velocidade certa, em quantidades suficientes e pela via mais eficiente. No estabelecimento de um plano de terapia hídrica de ressuscitação adequada para cães, deve-se considerar que
- A)** a quantidade de cristalóide, quando administrada juntamente com coloides, deve ser reduzida em 40 a 60% do que seria administrado se fossem usados cristaloides isoladamente.
  - B)** as perdas hídricas crônicas ou disfunção dos pulmões, do coração ou do cérebro indica-se uma velocidade de administração mais lenta, de cerca de 1 a 4 horas, com perfusão adequada.
  - C)** a administração de fluidos via subcutânea é aceita se o animal estiver em choque, se for capaz de absorver os líquidos e se aceitar múltiplos depósitos subcutâneos de 10 a 50 mL a cada aplicação.
  - D)** o volume padrão de administração de cristaloides utilizados isoladamente, recomendado em casos de choque hipovolêmico compensatório e com descompensação precoce é de, no máximo, 60 mL/Kg/h.
- 24.** No ambiente de criação aquático rapidamente um patógeno pode se disseminar entre os organismos criados. O manejo inadequado leva ao desequilíbrio da tríade epidemiológica. Compõem essa tríade:
- A)** ambiente, patógeno e hospedeiro.
  - B)** doença, susceptível e agente etiológico.
  - C)** prováveis portadores, doença e epidemiologia.
  - D)** porta de entrada, via de transmissão e susceptível.
- 25.** Sobre a higiene da ordenha bovina, é importante ressaltar que a adequada higiene do úbere é uma das medidas mais importantes na prevenção de infecções intramamárias. Vários são os agentes etiológicos causadores da mastite bovina, tendo sido relacionados na literatura cerca de 137 espécies de microrganismos pertencentes a 35 gêneros. Os gêneros das bactérias predominantemente causadores de mastite são
- A)** *Escherichia e Listeria*.
  - B)** *Listeria e Campylobacter*.
  - C)** *Yersinia e Staphylococcus*.
  - D)** *Staphylococcus e Streptococcus*.
- 26.** Segundo o Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal – RIISPOA, os estabelecimentos de produtos de origem animal que realizem comércio interestadual e internacional, sob inspeção federal, são classificados em:
- A)** estabelecimento de carnes e derivados; de pescado e derivados; de ovos e derivados; de leite e derivados; de produtos de abelhas e derivados; de armazenagem e de produtos não comestíveis.
  - B)** barco-fábrica; abatedouro frigorífico de pescado; unidade de beneficiamento de pescado e produtos de pescado e estação depuradora de moluscos bivalves.
  - C)** granja leiteira; posto de refrigeração; usina de beneficiamento; fábrica de laticínios e queijaria; estabelecimento de armazenagem e de produtos não comestíveis.
  - D)** posto de refrigeração; abatedouro de pescado e derivados; estabelecimento de carnes e derivados; de leite e derivados; de produtos de abelhas e derivados e de produtos não comestíveis.

27. Segundo o Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal – RIISPOA, são considerados espécies de açougue
- A) bovídeos, equinos, suínos, ovinos, caprinos, lagomorfos e aves domésticas, bem como animais silvestres criados em cativeiro, abatidos em estabelecimentos sob inspeção veterinária.
  - B) bovídeos, equídeos, suídeos, ovinos, caprinos, coelhos, rãs e aves domésticas e silvestres criadas em cativeiro e abatidas em estabelecimentos sob inspeção veterinária.
  - C) bovinos, búfalos, equinos, suínos, ovinos, caprinos, coelhos, rãs e galináceos, bem como animais silvestres capturados, abatidos em estabelecimentos sob inspeção veterinária.
  - D) bovinos, búfalos, equídeos, suídeos, ovinos, caprinos, lagomorfos e aves domésticas, bem como animais silvestres criados em cativeiro, abatidos em estabelecimentos sob inspeção veterinária.
28. O Sistema de Análise de Perigos, Pontos e Controles Críticos (APPCC) começou a ser utilizado no programa aeroespacial da NASA no século passado. O uso do sistema APPCC é primordial para a segurança dos alimentos em nível nacional e internacional, e o êxito na aplicação desse sistema depende do reconhecimento do perigo. Sob a visão do APPCC, entende-se como "perigo"
- A) o local ou situação a ser corrigida, porém sem risco imediato à saúde do consumidor.
  - B) a contaminação de origem biológica, química ou física em condição potencial que possa causar agravo à saúde.
  - C) a identificação usada como critério de alerta, que traz segurança no controle dos pontos críticos.
  - D) o procedimento, teste e outras avaliações complementares ao monitoramento, que inviabilizarão um risco.
29. A popularização da culinária oriental e exótica, baseada no consumo de peixes crus, nas formas de sushi, sashimi, ceviche, além da propaganda sobre a importância da ingestão de pescado e derivados contribuíram para a maior ocorrência de casos de icitiozoonoses. Trata-se de uma enfermidade parasitária transmitida para humanos através da ingestão da carne de peixe crua, mal passada e processada de maneira inadequada, que porta larvas do parasita
- A) Bucefalose.
  - B) Difilobotríase.
  - C) Salmonelose.
  - D) Colúminariose.
30. As doenças transmitidas por alimentos são um grave problema de saúde. É necessário conhecer os agentes causadores e a forma como esses agentes se desenvolvem nos alimentos. Entre os agentes patogênicos que causam toxiose alimentar estão:
- A) *Shigella sp*, *Bacillus cereus* e *Trichnella spiralis*.
  - B) *Trichnella spiralis*, *Salmonella sp* e *Escherichia coli*.
  - C) *Staphylococcus aureus*, *Bacillus cereus* e *Clostridium botulinum*.
  - D) *Clostridium botulinum*, *Salmonella sp* e *Shigella*.

31. Naturalmente os cavalos formam grupo. Em sua evolução, a comunicação foi desenvolvida para expressão do indivíduo, que precisa de outros integrantes do grupo para viver bem e sobreviver aos desafios do ambiente. Entre as atividades comportamentais desses animais, observa-se que
- A) os cavalos se comunicam muito bem por meio da linguagem corporal e, assim, também recebem informações de outros indivíduos da sua convivência (como predadores e seres humanos).
  - B) os cavalos se comunicam muito bem por meio das vocalizações e, assim, também recebem informações de outros indivíduos da sua convivência (como predadores e seres humanos).
  - C) os cavalos debilitados ou deprimidos mostram-se acuados, com o pescoço e a cabeça erguidos, com as orelhas para trás e os dentes à mostra interagindo bastante com o ambiente.
  - D) os cavalos quando livres, têm horários permanentes para realização de atividades diárias e preferem ficar sós em um lugar seguro e confortável, onde passam a maior parte do tempo se alimentando.
32. Os agentes etiológicos da leishmaniose visceral (LV) são protozoários tripanosomatídeos do gênero *Leishmania*, parasita intracelular obrigatório das células do sistema fagocítico mononuclear. Sobre esses agentes, os achados demonstram:
- A) na área urbana, o mosquito palha é a principal fonte de infecção, seu ciclo biológico se processa no ambiente terrestre e compreende duas fases de desenvolvimento.
  - B) a *Leishmania (Leishmania) chagasi* é a espécie comumente isolada em pacientes com LV no Novo Mundo.
  - C) os vetores da leishmaniose visceral são insetos denominados flebotomíneos, conhecidos popularmente como mosquito da dengue, birigui e *Aedes aegypti*.
  - D) o desenvolvimento do ovo ao inseto adulto do vetor se dá em um período de aproximadamente 7 a 15 dias, de acordo com a temperatura.
33. No ano de 2018, foram registrados 11 casos de raiva humana no Brasil. Destes, 10 relacionados a um surto em área ribeirinha do município de Melgaço, no estado do Pará. A raiva é uma doença infecciosa aguda, que acomete mamíferos, inclusive o homem, e é causada por um vírus do gênero
- A) *Novirhabdovirus*, da espécie *Rabiesvirus*.
  - B) *Morbillivirus*, da família *Paramyxoviridae*.
  - C) *Lyssavirus*, da família *Rabhdoviridae*.
  - D) *Morbillivirus*, da espécie *Lyssavirus*.
34. A raiva humana é uma doença grave e fatal. Quase 100% dos doentes vão a óbito. As medidas de prevenção incluem
- A) limpeza da região ferida por agressão de animal suspeito, devendo-se inicialmente utilizar antissépticos e, posteriormente, lavar a região com água e solução salina.
  - B) a indicação da profilaxia da raiva humana (vacinação), sistematicamente, para todos os casos de agressão por animais domésticos e silvestres, mesmo quando domiciliados e domesticados.
  - C) o procedimento de sorovacinação quando os agressores são morcegos hematófagos ou qualquer outra espécie de animal, independentemente do tempo decorrido e da gravidade da lesão. Em caso de reexposição, seguir as orientações específicas, conforme cada caso.
  - D) a observação do animal agressor suspeito (cão ou gato). Se, durante o período de observação, o animal morrer ou desenvolver sintomatologia compatível com a raiva, amostras do seu sistema nervoso central deverão ser enviadas para o laboratório de diagnóstico.

- 35.** A brucelose é uma zoonose cuja contaminação para o humano pode acontecer através da ingestão da carne de animais doentes. O governo federal mantém plano nacional de controle e erradicação dessa enfermidade. Em relação ao abate e ao consumo de animais reagentes positivos para brucelose, algumas condições devem ser observadas. Uma dessas condições prevê:
- A)** carcaças que não apresentarem lesões serão liberadas para consumo em natureza, devendo ser condenados: úbere, útero, anexos do trato genital, miúdos e sangue.
  - B)** o abate deve ser realizado no início da matança, com manipulação por profissionais experientes, sendo as carcaças, órgãos e vísceras encaminhados, obrigatoriamente, ao Departamento de Inspeção Final.
  - C)** o estabelecimento de abate deve ser previamente informado sobre a condição do animal atestado como reagente positivo, devendo também ser apresentada a guia de transporte de animal doente – GTD.
  - D)** os animais positivos deverão ser afastados da produção leiteira e abatidos no prazo máximo de 180 dias após o diagnóstico, em estabelecimento sob serviço de inspeção oficial.